

FEDERAÇÃO REÚNE DIRIGENTES EM DEBATE SOBRE O PRESENTE E O FUTURO DA CATEGORIA

“A única resposta eficaz à ganância organizada é o trabalho organizado”.

Thomas Donahue, líder sindical dos EUA

Estamos todos no mesmo barco. A frase do presidente da Fenesplic, Isau Chacon, reflete a essência da reunião dos dirigentes securitários, realizada por videoconferência, na manhã da terça-feira, 9 de junho. O encontro reuniu presidentes de 20 entidades, dos 28 convidados através do e-mail e pelo WhatsApp.

Analisando a situação do movimento sindical securitário, durante a pandemia, Chacon afirmou sua convicção de que “durante a crise é que podemos crescer e encontrar soluções para os problemas”. Lembrou, também, que esta foi “a primeira reunião virtual, com um excelente número de participantes. Nós temos a debater, assuntos oportunos e de muita prevalência. Vivemos uma situação atípica, ninguém sabe quando se encerra, nem o resultado final da pandemia. Mas precisamos nortear nossas relações para fortalecer a categoria, e sermos criativos para cumprir o nosso papel como líderes sindicais. Devemos, juntos, buscar saídas e apontá-las para os trabalhadores que representamos”.

No encontro virtual foram apresentados os principais problemas, comuns a praticamente todos os sindicatos da categoria, ficando evidente que os trabalhadores securitários enfrentam uma verdadeira pandemia trabalhista. Além dos prejuízos causados pelas diversas medidas provisórias que alteram as relações de trabalho, e a incerteza trazida pelo trabalho home office, os patrões se aproveitam da pandemia para desrespeitar várias normas, fazem demissões sem efetuar sequer o devido registro e dificultam as negociações para renovação das Convenções Coletivas de Trabalho.

Os dirigentes avaliaram que, nos próximos meses, terão tarefas inadiáveis a cumprir. A situação de alta complexidade nas relações trabalhistas, o enxugamento do número de trabalhadores nas principais empresas, as fusões e aquisições de seguradoras, a perspectiva de queda na economia, em torno dos 8% (embora o setor securitário continue aumentando seus lucros) e a incerteza em relação ao futuro do emprego no setor, são desafios que as entidades precisarão enfrentar.

Neste sentido, a Fenesplic realizará reuniões ordiná-



rias quinzenais com todos os sindicatos, além de reuniões eventuais específicas, por grupos de trabalho.

A próxima reunião está agendada para 23 de junho, no mesmo horário. Na ocasião, os dirigentes debaterão sobre a Medida Provisória 936 - baixada pelo governo federal em 1º de abril, ela permite que o empregador suspenda o contrato de trabalho, reduza salários em até 70% e também altere a jornada de funcionários.

Corretoras

Outra “tempestade” a fustigar o barco dos sindicatos têm sido as negociações com os representantes das corretoras. A maioria dos Estados relatou casos de desrespeito às convenções, pressões para assinar acordos prejudiciais aos trabalhadores, reiteradas tentativas de revogar direitos conquistados na luta sindical, dentre outras. Foi dito, mais de uma vez, que “os patrões estão com a faca e o queijo na mão”. Mas, sem a força do trabalho, é bom lembrar, eles não conseguem nem uma coisa, nem outra.

Por fim, foi unânime reconhecer que “a situação jamais voltará a ser como era, até março de 2020”. O presidente Chacon enfatizou que “uma nova realidade está sendo elaborada nesta pandemia e o movimento sindical precisará se reinventar, utilizar cada vez mais as ferramentas digitais, unificar o nosso discurso e nos fortalecermos para múltiplos desafios”. O presidente concluiu com uma citação de Abraham Lincoln: “O trabalho é anterior e independente do capital. O capital é apenas fruto do trabalho e nunca poderia existir se o trabalho não tivesse existido primeiro. O trabalho é superior ao capital e merece muito mais consideração”.